OS GRANDES NOMES DA EDUCAÇÃO

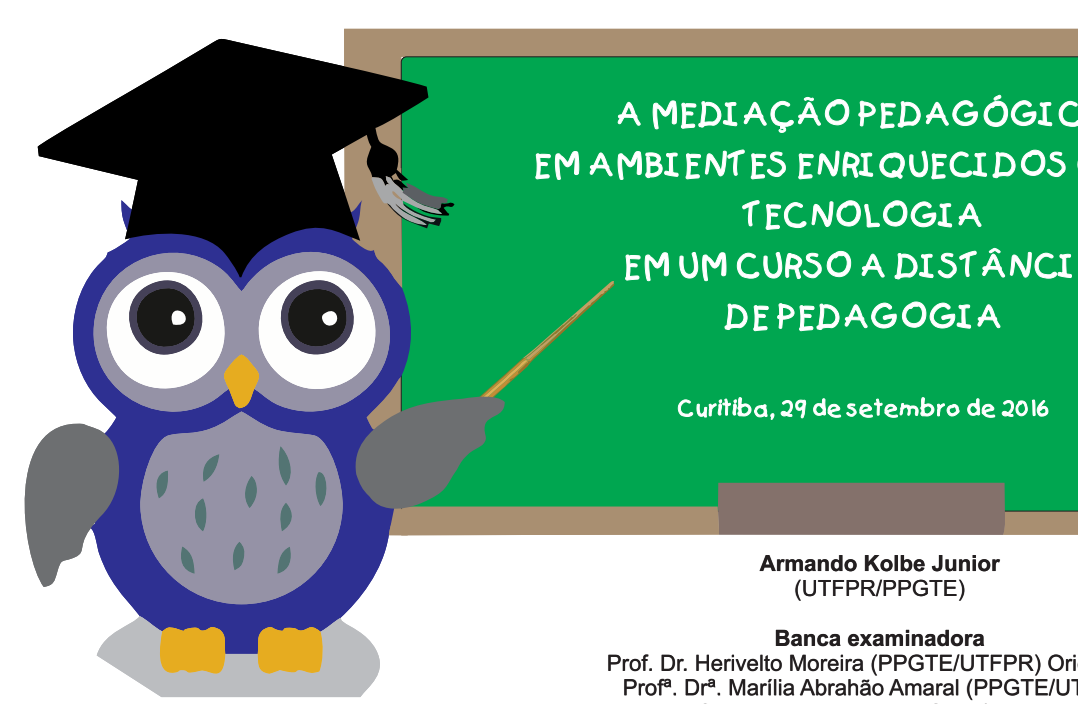
Citação	Pensador	O que propôs	Contexto histórico
Alves	Rubens Alves		**Século XX.** Foi um psicanalista, educador, teólogo, escritor e ex-pastor presbiteriano brasileiro. Foi autor de livros religiosos, educacionais, existenciais e infantis.[2] É considerado um dos maiores pedagogos brasileiros de todos os tempos, um dos fundadores da Teologia da Libertação e intelectual polivalente nos debates sociais no Brasil[3]. Foi professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rubem_Alves>. Acesso em: 11/09/2016.
Anchieta	Padre Anchieta		**Século XVI.** O noviço José de Anchieta foi o mais conhecido entre os primeiros jesuítas a chegar ao território brasileiro. Sabemos que ele foi mestre no Colégio de Piratininga e missionário em São Vicente. Escreveu na areia os "Poemas à Virgem Maria". Foi missionário também no Rio de Janeiro e Espírito Santo. Esteve à frente da Companhia de Jesus como provincial de 1579 a 1586. Também foi reitor do conhecido Colégio do Espírito Santo. Sua obra mais conhecida é a Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil. Com o intuito de instruir os índios e criar um vínculo maior com eles, o padre Anchieta, por sua vez, conhecedor de línguas, interessado em facilitar a comunicação e assim colaborar com o trabalho pedagógico, passou a dominar a língua indígena (Tupi) e organizou sua gramática com o objetivo de civilizar o povo nativo. Disponível em: <http://navegandohistedbr.comunidades.net/a-educacao-no-periodo-colonial-1500-1822>. Acesso em: 12/05/2016.
Aquino	Tomás de Aquino	Pregador da razão e da prudência	**Século XIII**. Depois de oito séculos marcados por uma Filosofia voltada para a resignação, a intuição e a revelação divina, a Idade Média cristã chegou a um ponto de tensão ideológica que levou à inversão quase total desses princípios. O personagem-chave da reviravolta foi São Tomás de Aquino (1224/5-1274), o grande nome da Filosofia escolástica, cujo pensamento privilegiou a atividade, a razão e a vontade humana. Numa época em que a igreja ainda buscava em Santo Agostinho (354-430) e seus seguidores grande parte da sustentação doutrinária, Tomás de Aquino formulou um amplo sistema filosófico, que conciliava a fé cristã com o pensamento do grego Aristóteles (384-322 a. C.) – algo que parecia impossível, até herético, para boa parte dos teólogos da época. Não se tratava apenas de adotar princípios opostos aos dos agostinianos – que se inspiravam no idealismo de Platão (427-347 a. C.) e não no realismo aristotélico –, mas de trazer para dentro da igreja um pensador que não concebia um Deus criador nem a vida após a morte. A porção mais influente da obra de Aristóteles havia desaparecido das bibliotecas da Europa, embora tivesse sido preservada no Oriente Médio. Ela só começou a reaparecer no século XII, principalmente por meio de comentadores árabes, conquistando grande repercussão nos círculos intelectuais. As ideias de Aristóteles respondiam melhor aos novos tempos do que o neoplatonismo. Vivia-se o período final da Idade Média e a transição de uma sociedade agrária para um modo de produção mais orientado para as cidades e a atividade comercial. Avanços tecnológicos, principalmente relacionados aos instrumentos de trabalho, começavam a influir na vida das pessoas comuns e os trabalhadores urbanos se organizavam em corporações (guildas).
Arendt	Hanna Arendt	A voz de apoio à autoridade do professor	**Século XX**. Em *As Origens do Totalitarismo*, Hanna Arendt analisa e descreve o regime típico desse século, representado pelo Nazismo e pelo Stalinismo, dois sistemas de princípios opostos e estratégias muito semelhantes, como o terror, o papel marcante da ideologia, e o uso de polícias secretas. Toda sua obra dialogou com os dilemas morais e políticos mais graves do século XX, com ênfase nas possibilidades do indivíduo diante do poder. Assim, influencia de forma significativa a educação de sua época.
Aristóteles	Aristóteles	O defensor da instrução para a virtude	**384 a. C**. De todos os grandes pensadores da Grécia antiga, Aristóteles (384-322 a.C.) foi o que mais influenciou a civilização ocidental. Até hoje, o modo de pensar e produzir conhecimento deve muito ao filósofo. Foi ele o fundador da Ciência que ficaria conhecida como Lógica, e suas conclusões nessa área não tiveram contestação alguma até o século XVII. Sua importância no campo da Educação também é grande, mas de modo indireto. Poucos de seus textos específicos sobre o assunto chegaram a nossos dias. A contribuição de Aristóteles para o ensino está principalmente em escritos sobre outros temas.
Azevedo	Fernando de Azevedo		**Século XX.** Fernando de Azevedo nasceu em São Gonçalo de Sapucaí (MG), em 1894. Graduado pela Faculdade de Direito de São Paulo, foi um dos expoentes do movimento da Escola Nova, tendo também participado intensamente do processo de formação da universidade brasileira. Ao longo dos anos 1920, dedicou-se ao magistério. Exerceu os cargos de diretor geral da Instrução Pública do Distrito Federal de 1926 a 1930, e de São Paulo em 1933. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/fernando_de_azevedo>, Acesso em: setembro de 2016.
Bacon	Francis Bacon		**Século XVII.** Em seu livro "Escala do entendimento" (1605), Bacon propôs um método científico por meio da experimentação empírica indutiva. Ele acreditava que os experimentos devem ser cuidadosamente registrados para que os resultados sejam fiéis e possam ser repetidos. Ele defendeu o mundo da ciência sobre o mundo secreto e misterioso da magia. Ele ressaltou o que o impacto prático dessa descoberta científica englobava e até mesmo escreveu uma obra utópica na qual a ciência foi a salvadora do futuro da humanidade. Embora Bacon não fosse um investigador científico por si mesmo, ele usou a influência política para apoiar os projetos científicos com o uso do raciocínio indutivo, na Inglaterra. Disponível em:<http://www.afilosofia.com.br/post/francis-bacon/403>. Acesso em: 08/09/2016.
Barbosa	Rui Barbosa		**Século XX.** Como jornalista, escreveu para diversos órgãos, em especial "A Imprensa", o "Jornal do Brasil" e o "Diário de Notícias", tendo presidido esse último. Sócio fundador da Academia Brasileira de Letras, sucedeu a Machado de Assis na presidência da casa. Rui Barbosa morreu aos 73 anos. Sua extensa bibliografia, em mais de cem volumes, reúne artigos, discursos, conferências e anotações políticas escritas durante toda uma vida. Sua vasta biblioteca, com mais de 50 mil títulos, pertence à Fundação Casa de Rui Barbosa, em sua antiga residência no Rio. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/rui-barbosa.htm>. Acesso em: 12/09/2016.
Barros	Roque Spencer Maciel de Barros		**Século XX.** Dedica sua vida profissional à educação formal, mas faz desta, digamos assim, uma espécie de laboratório para as pesquisas e defesa de sua cosmovisão liberal. Com a mesma finalidade, sistematicamente, escreve artigos e os publica nos jornais O ESP e Jornal da Tarde, por meio dos quais, pretendia atingir e educar a sociedade. Afirma que, aos cinco anos, sua mãe o alfabetizou com as páginas do O Estado de S. Paulo e que em sua casa nunca entrou outro jornal a não ser este. No dia 15 de março de 1948, quando ainda era aluno, começou a trabalhar para o referido jornal como redator na seção de política internacional. Depois, além de articulista, foi editorialista para assuntos educacionais. Afirma que os diretores do O ESP foram seus colegas de turma na Faculdade de Filosofia e estava profundamente ligado a eles "por relações de amizade e coincidência de pensamento, desde vinte anos". Quanto ao Jornal da Tarde, começou "a colaborar desde o seu primeiro ano" (Roque Spencer Maciel de Barros. 1971, p. 11). Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_roque_spencer.htm>. Acesso em: 13/09/2016.
Baudelot	Christian Baudelot		**Século XX.** Christian Baudelot e Roger Establet são professores de Sociologia da Educação na França. Eles demonstraram que a chamada "escola única" não pode ser "única" em uma sociedade de classes. A cultura aí transmitida e elaborada não é uma só. Tudo o que se passa na escola é atravessado pela divisão na sociedade. A escola não é uma ilha de pureza e harmonia num mundo em conflito. Os fins da educação não são apenas diferentes, mas opostos e antagônicos. Disponível em: <http://www.laifi.com/laifi.php?id_laifi=4922&idC=75146#>. Acesso em: 13/09/2016.
Bergmann	Jon Bergmann		**Século XXI.** Pioneiro, em conjunto com Aaron Sams, da Sala de Aula Invertida, onde o aluno tem acesso ao conhecimento de acordo com suas possibilidades de estudo, lendo e estudando os materiais de aula antecipadamente à aula propriamente dita. As atividades de ensino e aprendizagem são divididas em momentos presenciais (encontro dialógico interativo e encontros para a realização de atividades em comunidades de prática) e momentos de autoestudo realizados a distância (chat, pesquisa na internet, participação em chat, fórum e wiki). Disponível em: <http://grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/499 >. Acesso em: 12/08/2016.
Blonsky	Pavel Petrovich Blonsky		**Século XX.** Foi um professor de Pedagogia formado nas teorias da Escola Nova e a educação ativa que uniu a uma interpretação radical das ideias marxistas do trabalho produtivo à educação intelectual. Sua escola de trabalho supõe a organização da estrutura educativa sobre a base da indústria para uma sociedade sem classes. Sua escola única de formação e de trabalho está organizada em creche infantil, escola elementar e escola de trabalho para adolescentes. Este método global de ensino recebe o nome de complexos. Se a escola que educa é a vida, ela se nos dá em sua complexidade de relacionamentos; pelo que o denominado método de complexos substituirá ao do conhecimento por matérias. Disponível em: <http://www.resumosetrabalhos.com.br/teorias-da-educacao_1.html >. Acesso em: 08/05/2016.
Bourdieu	Pierre Bourdieu	O investigador da desigualdade	**Século XX.** Bourdieu publicou mais de 300 títulos, entre livros e artigos. Fundou as publicações *Actes de la Recherche en Sciences Sociales* e *Liber*. Em 1982, propôs a criação de uma "Sociologia da Sociologia" em sua aula inaugural no College de France, levando esse objetivo em frente nos anos seguintes. Quando morreu de câncer, em 2002, foi tema de longos perfis na imprensa europeia. Um ano antes, um documentário sobre ele, *Sociologia É um Esporte de Combate*, havia sido um sucesso inesperado nos cinemas da França. Entre seus livros mais conhecidos, estão *A Distinção* (1979), que trata dos julgamentos estéticos como distinção de classe, *Sobre a Televisão* (1996) e *Contrafogos* (1998), a respeito do discurso do chamado Neoliberalismo.
Piaget	Jean Piaget	A aprendizagem no microscópio	**Século XX**. Jean Piaget (1896-1980) foi o nome mais influente no campo da Educação durante a segunda metade do século XX, a ponto de quase se tornar sinônimo de Pedagogia. Não existe, entretanto, um método Piaget, como ele próprio gostava de frisar. Ele nunca atuou como pedagogo. Antes de mais nada, Piaget foi biólogo e dedicou a vida a submeter à observação científica rigorosa o processo de aquisição de conhecimento pelo ser humano, particularmente a criança. Do estudo das concepções infantis de tempo, espaço, causalidade física, movimento e velocidade, Piaget criou um campo de investigação que denominou epistemologia genética – isto é, uma teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança. Segundo ele, o pensamento infantil passa por quatro estágios, desde o nascimento até o início da adolescência, quando a capacidade plena de raciocínio é atingida.
Piletti	Claudino Piletti, Nelson Piletti		**Século XX. Segundo** Claudino Piletti e Nelson Piletti, os professores, ao cumprirem a sua função, carregam consigo toda a trajetória de seus antecessores. Dessa forma, torna-se importante que esses profissionais tenham consciência do percurso que levou a educação aos patamares contemporâneos. Conhecendo a "sua" história, o professor pode, a partir do passado, refletir sobre o presente e, assim, aprimorar o exercício de sua atividade. Disponível em: <http://editoracontexto.com.br/autores/claudino-piletti/historia-da-educacao.html>. Acesso em: 18/08/2016.
Pilotto	Erasmo Pilotto		**Século XX.** Em julho de 1961, Erasmo Pilotto apresentava uma visão de conjunto do problema e uma tentativa para superar os pontos de vista unilaterais ocorrentes, unificando, num plano completo, um aproveitamento crítico de experiências anteriores úteis, com a contribuição da Associação. Procurava, ao mesmo tempo, mostrar a plena exequibilidade de tão desejada e longínqua revolução. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601989000100008>. Acesso em: 18/08/2016.

Citação	Pensador
Gramsci	Antonio Gramsci
Gusdorf	Georges Gusdorf
Gutiérrez	Francisco Gutiérrez Perez
Hegel	Georg Wilhelm Friedrich Hegel
Herbart	Johann F. Herbart
Husserl	Edmund Husserl
Illich	Ivan Illich
Jacotot	Joseph Jacotot
Jaeger	Werner Jaeger
Kant	Immanuel Kant
Kneller	George F. Kneller
Korczak	Janusz Korczak
Lao-Tze	Lao-Tze
Laubach	Frank Laubach

INFOGRÁFICO

HISTÓRIA DA EAD NO BRASIL E NO MUNDO

OS GRANDES NOMES DA EDUCAÇÃO
O PENSAMENTO PEDAGÓGICO
MARCOS DA EVOLUÇÃO PSICOLÓGICA E NEUROLÓGICA
HISTÓRIA DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA
MARCOS PARA AS EVOLUÇÕES DAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM
MARCOS PARA A EVOLUÇÃO NO USO DAS TECNOLOGIAS
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO
AMBIENTES E MEDIAÇÃO (MAPA MENTAL)
AMBIENTES, MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA (TABELA)
AMBIENTES E MEDIAÇÕES (DIAGRAMA DE VENN)
MARCOS DA EVOLUÇÃO DAS TEORIAS POLÍTICAS E SOCIAIS



Armando Kolbe Junior
(UTFPR/PPGTE)

Banca examinadora
Prof. Dr. Herivelto Moreira (PPGTE/UTFPR) Orientador
Profª. Drª. Marília Abrahão Amaral (PPGTE/UTFPR)
Prof. Dr. Benhur Etelberto Gaio (UNINTER)
Prof. Dr. Luciano Frontino de Medeiros (UNINTER)

AMBIENTES E MEDIAÇÃO

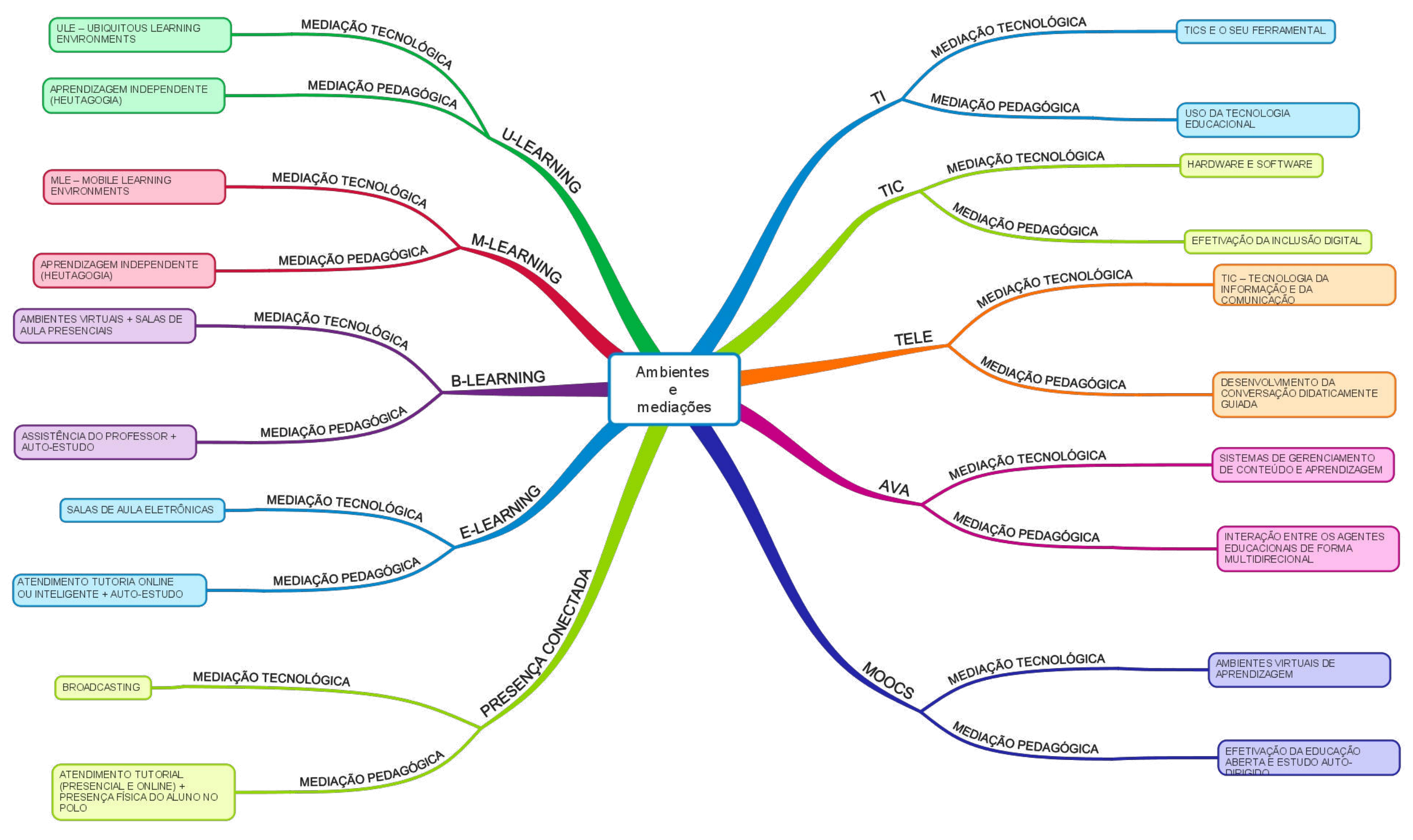

Ambientes e mediações
U-LEARNING
MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
ULE – UBIQUITOUS LEARNING ENVIRONMENTS
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
APRENDIZAGEM INDEPENDENTE (HEUTAGOGIA)
M-LEARNING
MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
MLE – MOBILE LEARNING ENVIRONMENTS
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
APRENDIZAGEM INDEPENDENTE (HEUTAGOGIA)
B-LEARNING
MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
AMBIENTES VIRTUAIS + SALAS DE AULA PRESENCIAIS
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
ASSISTÊNCIA DO PROFESSOR + AUTO-ESTUDO
E-LEARNING
MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
SALAS DE AULA ELETRÔNICAS
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
ATENDIMENTO TUTORIA ONLINE OU INTELIGENTE + AUTO-ESTUDO
PRESENÇA CONECTADA
MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
BROADCASTING
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
ATENDIMENTO TUTORIAL (PRESENCIAL E ONLINE) + PRESENÇA FÍSICA DO ALUNO NO POLO
TI
MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
TICS E O SEU FERRAMENTAL
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
USO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL
TIC
MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
HARDWARE E SOFTWARE
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL
TELE
MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
TIC – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
DESENVOLVIMENTO DA CONVERSAÇÃO DIDATICAMENTE GUIADA
AVA
MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
SISTEMAS DE GERENCIAMENTO DE CONTEÚDO E APRENDIZAGEM
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
INTERAÇÃO ENTRE OS AGENTES EDUCACIONAIS DE FORMA MULTIDIRECIONAL
MOOCS
MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO ABERTA E ESTUDO AUTO-DIRIGIDO

Figura 2 – Mapa Mental Ambientes e Mediações.
Fonte: o autor (2015).

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO

No mundo

No Brasil

MARCOS PARA EVOLUÇÃO NO USO DAS TECNOLOGIAS

MARCOS PARA AS EVOLUÇÕES DAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM

MARCOS DA EVOLUÇÃO PSICOLÓGICA E NEUROLÓGICA

(1) O que acontecia em 1700

(2) Anos 1800

(3) Anos 1800 – 1900

(4) Anos 1900 – 2000

(5) Anos 1900 – 1960

(6) Anos 1960 – 1980

(7) Anos 1980 –2000

bons resultados vem a premiar as pesquisas e afastar aqueles que não tinham cabedal acadêmico. As pesquisas ganham novo rigor metodológico. O principal alvo são os professores. Paula Tallal e outros pesquisadores descobrem muitas coisas ao trabalhar com o estudo rápido de línguas e conseguem resultados que impressionam a academia. A primeira década enxerga, também, um aumento da cooperação internacional sobre estudos interdisciplinares sobre o cérebro, a memória e a aprendizagem. O ceticismo toma conta do período, e a obra de maior destaque foi apresentada por John T. Bruer, com o livro "Education and the Brain". James Byrnes produziu material suficiente para estabelecer um relacionamento definitivo entre Neurociência e Educação. No final da década, os professores voltam a ser o alvo, agora em relação a estudos desenvolvidos sobre a estruturação curricular dos conteúdos de formação não somente dos professores, mas do trabalho deles na montagem de materiais para a Educação, levando em consideração a Neurociência. Os estudos são desviados para o foco específico que analisa como as pessoas aprendem, e os professores começam a tentar descobrir as formas como os seus alunos aprendem, com finalidade de personalização das atividades de ensino oferecidas a eles.

(8) De 2000 até os dias atuais

Um dos primeiros destaques com a proposta do desenho universal para aprender (Universal Design for Learning, com Gray Smith), a partir de uma visão de ambientes de aprendizagem flexíveis, que, nos dias atuais, domina o relacionamento da Neurociência com as atividades de ensino e aprendizagem. Cresce o número de professores que se interessam pelos estudos da Neurociência x estudos do cérebro e que passam a aplicar no dia a dia. Neurociência, Psicologia e Pedagogia agora se integram. Entre 2000 e 2005, houve um refinamento do conhecimento sobre os processos a respeito de como o cérebro influi no desenvolvimento da aprendizagem. O uso dos dois lados do cérebro ganha contorno definitivo e apresenta bons resultados. Mas a visualização cerebral, tornada como uma possível tecnologia de vanguarda aceita pela comunidade acadêmica internacional, permite superar perfis resistentes na área da Pedagogia. Assim, esses estudos encerram a primeira década do século XXI até os dias atuais.

AMBIENTES, MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Ambiente	Mediação tecnológica	Mediação pedagógica
TI – Tecnologia da Informação	TIC e o seu Ferramental	Uso da Tecnologia Educacional
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação	Hardware e Software	Efetivação da Inclusão Digital
Ambientes TELE	TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação	Desenvolvimento da Conversação Didaticamente Guiada
Ambiente Virtual de Aprendizagem	Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo e Aprendizagem	Interação Entre os Agentes Educacionais de Forma Multidirecional
MOOC	Ambientes Virtuais de Aprendizagem	Efetivação da Educação Aberta e Estudo Autodirigido
Presença conectada	Broadcasting [33]	Atendimento Tutorial (Presencial e On-line) + Presença Física do Aluno no Polo
E-learning	Salas de Aula Eletrônicas	Atendimento Tutoria On-line ou Inteligente + Autoestudo
B-learning	Ambientes Virtuais + Salas de Aula Presenciais	Assistência do Professor + Autoestudo
M-learning	MLE – Mobile Learning Environments	Aprendizagem Independente (Heutagogia)
U-learning	ULE – Ubiquitous Learning Environments	Aprendizagem Independente (Heutagogia [34])

Quadro 4 - Ambientes, Mediação tecnológica e Mediação pedagógica. Fonte: o autor, 2015.

[33] é interessante enfatizar que o termo broadcast continua abrangendo a radiodifusão usada no rádio e na televisão comuns. Entretanto, o contrário não é verdadeiro, pois o conceito de radiodifusão é mais limitado, não dando mais conta de traduzir o que é broadcast. Uma empresa que se diz "broadcaster" não só deve enviar suas produções para o rádio ou a televisão, mas também para outros veículos, como a Internet, as redes de telefones celulares, etc. Em suma, o broadcast — ou broadcasting — deixou de ser uma palavra que somente definia um conceito técnico, para tomar gradualmente o sentido de "compartilhamento de mídia em grande escala" (HAUTSCH, 2009).

[34] A heutagogia é um processo pelo qual o aprendiz e o professor estão em uma única pessoa, podendo ser o professor um facilitador do processo educacional, o indivíduo busca o conhecimento, sendo ele responsável em buscar o conteúdo a ser aprendido e a traçar sua própria metodologia (LEMOS, 2014, p. 1).

MARCOS DA EVOLUÇÃO DAS TEORIAS POLÍTICAS E SOCIAIS

(5) Anos 1960 a 1980

(6) Anos 1980 a 2000

eles por duração internacional e mercados, não só com produtos, mas também com as ideias dos laboratórios e das oficinas de vizinhança. A posição da América no mundo pode ter sido razoavelmente segura, uma vez que só existem alguns homens e algumas mulheres excepcionalmente bem-treinados. Peter Drucker e seu profissional do conhecimento se estabelecem como um modelo a ser seguido. O encaminhamento da organização aprendente, sugerida por Peter Senge, ganha destaque. Os estudos no MIT, desenvolvidos por Nicholas Negroponte, que preveem a digitalização total do conhecimento humano, começam a acontecer. A internet se estabelece definitivamente, e surgem, no horizonte futuro, inovações que levam os professores ao desafio do trabalho de forma intensiva com a mediação tecnológica. Os estudos da Unesco e do Clube de Roma propõem mudanças de currículo adicionais, padrões de alfabetização e habilidades de língua a serem tratadas em escolas elementares. O sistema de ensino entra em tumulto, mas, fora daquele tumulto, uma unificação muito necessária de ideias emergiu e permanece como o desafio atual da Educação. Os anos 1970 reforçam essa visão otimista que as propostas trazem, mas que, em muitos locais, não se revelam implantadas. A explosão da web e o desenvolvimento da hipermídia trazem novos modelos instrucionais. A informação disponível parece uma fonte inesgotável de recursos.

(7) Anos 2000 até os dias atuais

A correria está estabelecida e uma sucessão de novas tecnologias impõe mudanças drásticas no campo educacional. O mundo viu o crescimento de muitos discernimentos por meio da aprendizagem científica, sobre como a mente trabalha. Os modos que os alunos processam a informação trazem novas descobertas sobre a mente e são descobertos atributos culturais que afetam a aprendizagem. A nova geração, conhecida como "geração digital", muda a forma de comunicação desenvolvida pelos professores. Não há criação de novas teorias, elas são revisitadas e muitas de suas recomendações se apresentam como ideias pedagógicas diferenciadas. As propostas mais sensíveis são: o desenvolvimento da educação aberta, com o surgimento dos MOOCS; o surgimento do conectivismo, tida como uma nova teoria de aprendizagem em construção e que insere a tecnologia em sua conceituação didática e pedagógica, o que não acontecia anteriormente; diversas ideias pedagógicas, tais como aprendizagem baseada em problemas, salas de aula invertida, sistemas inteligentes, inteligência artificial, tecnologias vestíveis em educação, gamificação. São propostas que hoje movimentam o mundo acadêmico.

HISTÓRIA DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

A seguir, o infográfico adaptado da Universidade de Phoenix[2] oferece uma boa lista para começar. Ele passa um pouco por cima da tecnologia no início, mas faz um bom trabalho de mostrar o rápido crescimento nos últimos 10 anos:

1890	Quadro Negro (na França, a partir do decreto de 27 de julho de 1882, o quadro-negro figura na lista de materiais de ensino que cada comuna deve fornecer ao professor primário[3])
1925	Filmstrips (imagens estáticas projetadas em um rolo de filme, acompanhadas de uma gravação de áudio)
1957	Máquina de Ensino B.F. Skinner (máquina de perguntas que oferecia um doce para cada resposta correta)
1960	Retroprojetor
1970	Programas de TV Educacionais
1972	Scantrons (máquina que lia respostas de perguntas com múltipla escolha)
1977	Computadores Pessoais
1996	Internet
1999	Quadros Interativos
2004	YouTube
2005	"Clickers"
2007	Smartphones e Tablets
2013	Apps interativos

No Rio Grande do Sul, o recibo passado pelo professor João da Silva Paranhos, em 17 de dezembro de 1835, lista os utensílios escolares recebidos para o ensino mútuo, em que não consta um quadro-negro, mas 30 pedras de escrever destinadas aos alunos9. Esse fato nos permite aventar a hipótese de que o quadro-negro ainda não era um dispositivo presente na sala de aula brasileira[3].
É no final do século XIX que o uso do quadro-negro instala-se nas escolas e que começa a ocupar um espaço central na sala de aula, período em que paulatinamente consolidam-se os sistemas públicos de instrução elementar e, paralelamente, crescem as exigências de um mínimo de mobiliário ematerial escolar [3]

[2] http://blackboard.grupoa.com.br/13-momentos-importantes-da-evolucao-da-tecnologia-em-sala-de-aula/
[3] BASTOS, M.H.C. DO QUADRO-NEGRO À LOUSA DIGITAL: A HISTÓRIA DE UM DISPOSITIVO ESCOLAR. Cadernos de História da Educação - nº. 4 - jan./dez. 2005

AMBIENTES E MEDIAÇÕES

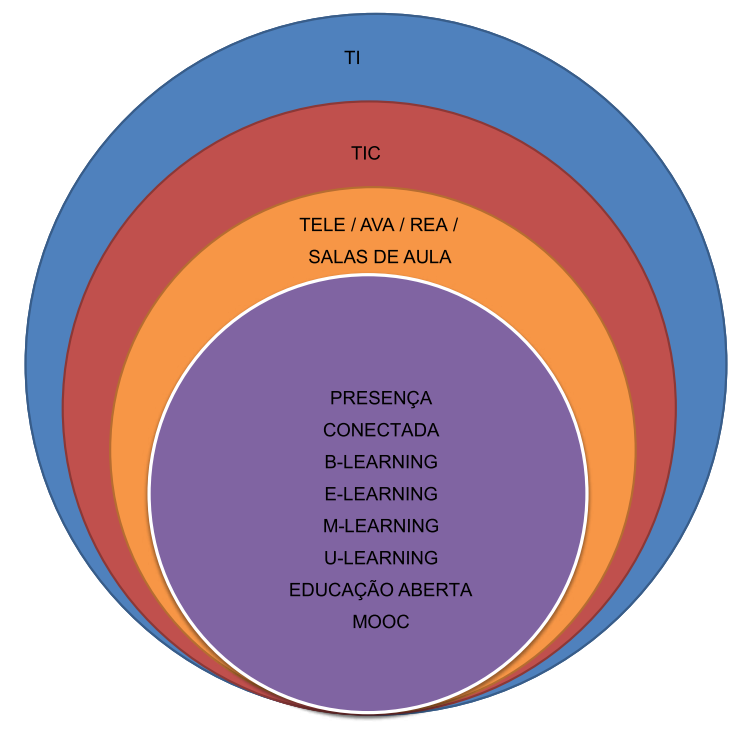
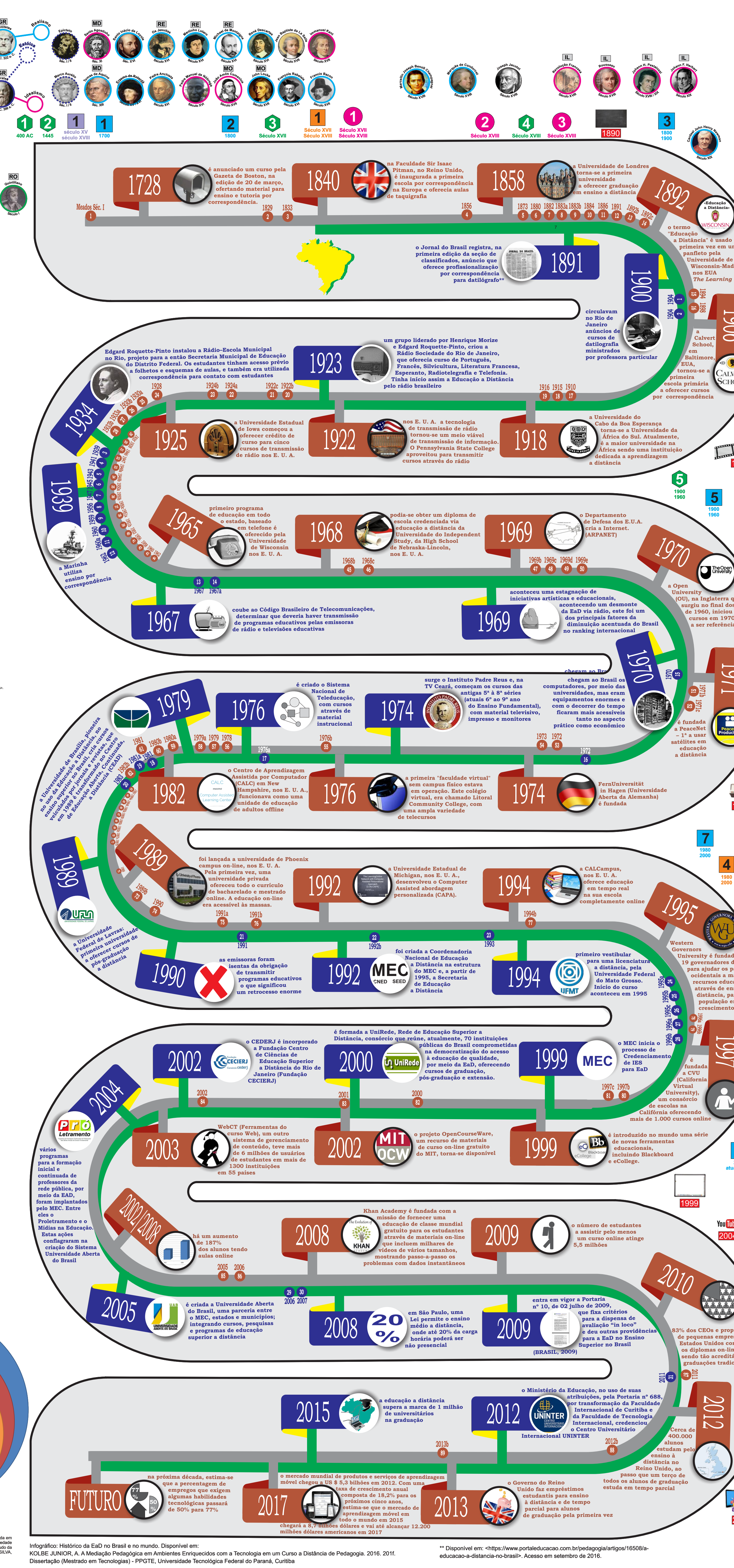
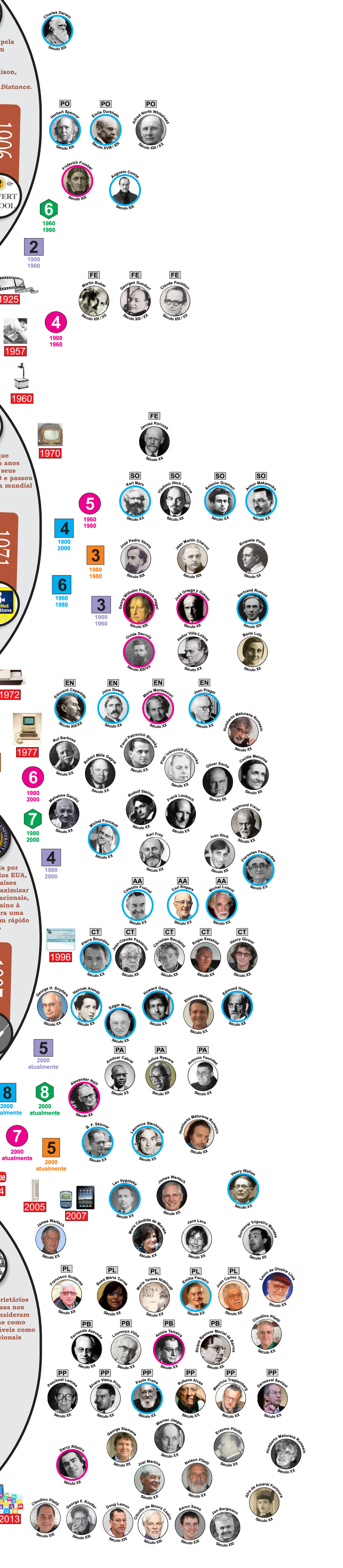


Figura 1 – Diagrama de Venn[35] – Ambientes e Mediações.
Fonte: o autor (2015).

[35] Através de estudos relacionados à lógica, Jon Venn criou uma diagramação baseada em figuras no plano. Esse método consiste basicamente em círculos que possuem a propriedade de representar relações entre conjuntos numéricos. Também pode ser utilizado no estudo da Estatística, a fim de organizar e analisar dados colhidos em pesquisas de opinião. (SILVA, 2015).

INFOGRÁFICO - HISTÓRIA DA EaD NO BRASIL E NO MUNDO


1728
1840
1858
1892
«Educação a Distância»
WISCONSIN
o termo "Educação a Distância" é usado pela primeira vez em um panfleto pela Universidade de Wisconsin-Madison, nos EUA The Learning Distance.
1891
1900
1904
1923
1934
1925
1922
1918
1939
1965
1968
1969
1970
1967
1969
1971
1979
1976
1974
1982
1976
1974
1989
1992
1994
1995
1990
1992
1994
2002
2000
1999
1997
2004
2003
2002
1999
para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e o Mídias na Educação. Estas ações conflagraram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil
2008
2009
2010
2005
2008
2009
2015
2012
2012
FUTURO
na próxima década, estima-se que a percentagem de empregos que exigem algumas habilidades tecnológicas passará de 50% para 77%
2017
o mercado mundial de produtos e serviços de aprendizagem móvel chegou a US $ 5,3 bilhões em 2012. Com uma taxa de crescimento anual composta de 18,2% para os próximos cinco anos, estima-se que o mercado de aprendizagem móvel em todo o mundo em 2015 chegará a 8,7 bilhões dólares e vai até alcançar 12.200 milhões dólares americanos em 2017
2013
o Governo do Reino Unido faz empréstimos estudantis para ensino à distância e de tempo parcial para alunos de graduação pela primeira vez
alunos estudam pelo ensino à distância no Reino Unido, ao passo que um terço de todos os alunos de graduação estuda em tempo parcial



LEGENDAS

EaD no Brasil
Ao lado aparece uma descrição breve do evento

EaD no Mundo
Ao lado aparece uma descrição breve do evento

● EaD no Brasil
Deve-se procurar o evento pelo número na tabela da EaD no Brasil

● EaD no Mundo
Deve-se procurar o evento pelo número na tabela da EaD no Mundo

● Marcos da evolução das teorias políticas e sociais
⬢ Marcos para evolução no uso das tecnologias
■ Marcos para as evoluções das Teorias de Aprendizagem
▭ O Pensamento Pedagógico
▬ História das tecnologias em sala de aula
■ Marcos da evolução psicológica e neurológica
○ ○ ○ Os grandes nomes da educação

Infográfico: Histórico da EaD no Brasil e no mundo. Disponível em:
KOLBE JUNIOR, A. A Mediação Pedagógica em Ambientes Enriquecidos com a Tecnologia em um Curso a Distância de Pedagogia. 2016. 201f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias) - PPGTE, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba

** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/16508/a-educacao-a-distancia-no-brasil>. Acesso em setembro de 2016.